

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Efeitos da Fisioterapia em Grupo para Indivíduos Hemiparéticos Crônicos.

DAIANE MAZZOLA (Mazzola) - URI / FW - daianemazzola@gmail.com, Gabriela Conterno Rodrigues (Conterno) - URI / FW, Ana Carolina Galvão (Galvão) - URI / FW, Andrieli Pagliarini Gehlen (Gehlen) - URI / FW, Fernanda Letícia Breginski Peralta (Peralta) - URI / FW, Gabriela Cristina Bonadiman (Bonadiman) - URI / FW, Letícia Ávila (Ávila) - URI / FW, Valéria Verdi (Verdi) - URI / FW

Introdução: A hemiparesia é uma sequela de doenças neurológicas centrais que compromete a força muscular e a sensibilidade em um hemisfério corporal, trazendo comprometimentos na marcha e, por consequência, no equilíbrio e no condicionamento cardiorrespiratório. Exercícios realizados pela Fisioterapia podem melhorar essas condições de modo individual em hemiparéticos, no entanto, não há muitos estudos utilizando terapia em grupo para estes pacientes.

Objetivo: Verificar os efeitos de um programa de exercício físico em grupo para indivíduos hemiparéticos crônicos.

Métodos: Esta pesquisa teve como critério de inclusão indivíduos que possuíssem hemiparesia crônica, capazes de deambular de modo independente. Foi inicialmente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Regional Integral do Alto Uruguai e das Missões nº 2.143.487, CAAE 68173417.5.0000.5352, e os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pacientes foram avaliados através do Time Up and Go (TUG), Teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE (EQVE-AVE) e Medida de Independência Funcional (MIF) antes e após o tratamento. Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana durante 4 meses, nos quais foi realizado um programa de exercícios contendo atividades aeróbicas, fortalecimento muscular, amplitude de movimento, equilíbrio e coordenação motora, com duração total de uma hora.

Resultados: Fizeram parte da pesquisa 5 pacientes com idade média de $41,80 \pm 26,66$ anos, 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. No TC6M, estes apresentaram um resultado médio pré-tratamento de $380,90 \pm 38,82$ metros (m) e pós-tratamento de $421,15 \pm 67,71$ m ($p=0,11$). No teste TUG, a média do grupo foi de $11,51 \pm 21,21$ segundos(s) no pré para $9,63 \pm 1,15$ s no pós ($p=0,02$). Na MIF geral o grupo passou de $120,80 \pm 2,95$ para $124,40 \pm 0,89$ ($p=0,02$). Todos os domínios aumentaram no pós-tratamento ou mantiveram-se nos valores máximos da escala, destes, tiveram destaque “cuidados pessoais” ($39,80 \pm 1,64$ para $41,40 \pm 0,89$) e “locomoção” ($12,60 \pm 0,55$ para $13,60 \pm 0,55$). A EQVE-AVE total apresentou aumento de $189,25 \pm 27,62$ para $206,25 \pm 29,65$ ($p=0,55$), sendo que houve melhora em 10 domínios, com maiores escores na “mobilidade” ($21,00 \pm 9,38$ para $26,00 \pm 2,16$), “autocuidado” ($22,75 \pm 4,50$ para $24,75 \pm 0,50$), “humor” ($19,50 \pm 4,43$ para $22,75 \pm 4,50$) e “função da extremidade superior” ($17,50 \pm 4,43$ para $21,50 \pm 3,11$).

Conclusão: Os resultados obtidos demonstram que esse modelo de Fisioterapia em grupo é uma opção terapêutica eficaz que pode amenizar complicações impostas pela hemiparesia e auxiliar na integração dos indivíduos na comunidade.

Descritores: Hemiplegia; Fisioterapia; Exercício.